

1 Introdução

A análise de investimentos é uma ferramenta utilizada tanto no universo profissional quanto no meio acadêmico. Tradicionalmente, as empresas baseiam suas decisões de investimento nos resultados obtidos em métodos de avaliação, como Valor Presente Líquido (VPL), ou Taxa Interna de Retorno (TIR), entre outros.

Recentemente, a incorporação de opções financeiras à metodologia de Avaliação Tradicional, fez com que fatores como flexibilidade, antes desconsiderados pela teoria clássica, passassem a ser considerados na avaliação. A Teoria de Opções Reais surge como complemento aos métodos de avaliação tradicionais, considerando riscos e/ou oportunidades ignoradas no processo tradicional.

O método escolhido para a avaliação de um projeto pode ser crucial para a sua execução, principalmente se considerarmos projetos governamentais de longo prazo, como os de infra-estrutura, com participação privada. As Parcerias Público Privadas (PPP) se encaixam exatamente neste ambiente, onde a responsabilidade governamental de prover à infra-estrutura necessária a população é dividida com parceiro privado.

Grandes investimentos governamentais em infra-estrutura sempre tiveram bastante destaque no Brasil. Tanto as enormes quantias envolvidas nestes projetos quanto seus riscos associados sempre foram alvo de estudos acadêmicos. Nesse sentido, a avaliação correta destes projetos é de suma importância e interesse da população brasileira.

Uma nova metodologia de avaliação, como a metodologia das Opções Reais, que incorpora novas variáveis ao processo, é uma ferramenta poderosa, na medida em que pode tornar atraente projetos antes descartada pela metodologia clássica. Nesta ótica, mais projetos de infra-estrutura poderão ser realizados, melhorando a qualidade de vida dos brasileiros sem onerar ainda mais o setor público e trazendo benefícios à iniciativa privada.

Esta dissertação busca analisar se o método de avaliação por Opções Reais traz vantagens para a avaliação de PPPs, e para isso usa este método para avaliar o projeto de construção da Linha 4 do Metrô de São Paulo (também conhecida por Linha Amarela) e o compara os resultados obtidos com a metodologia tradicional.

Este trabalho encontra-se dividido em 9 capítulos. Após esta Introdução, o capítulo 2 apresenta a revisão de literatura, e, em seguida, resumo breve histórico de PPPs. O capítulo 4 o modelo teórico é explicitado. No capítulo 5, há a descrição detalhada do projeto de construção da Linha 4 do Metrô de São Paulo e a análise pela Metodologia Tradicional. O capítulo 6 analisa o projeto pela teoria de Opções Reais, bem como seus resultados. O capítulo 7 explicita as conclusões deste trabalho, seguido pelas referências bibliográficas no capítulo 8 e apêndices no capítulo 9.